

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL Nº 113

Período: de 28/02/04 a 05/03/04

Franca – Brasil

- 1-FAB resgata brasileiros no Haiti
- 2-Escolha de novo caça da FAB gera discussões
- 3-Especialistas darão início à busca por ossadas de guerrilheiros do Araguaia
- 4-Série do *Jornal do Brasil* aborda a deposição de João Goulart
- 5-Itamaraty está disposto a colaborar com o Haiti na manutenção da paz e da democracia.
- 6-Brasil enviará tropas ao Haiti disposto a colaborar com a manutenção da paz e da democracia
- 7- Brasil, Índia e África do Sul iniciam negociações para firmar acordo.
- 8- Eximidos do serviço militar trabalharão em instituições civis.

FAB resgata brasileiros no Haiti

Os jornais informaram na última semana que um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) foi enviado a Porto Príncipe (Haiti) para resgatar brasileiros que se encontravam no local, entre os quais estavam Regina Lúcia Macedo Calil da Silva, funcionária da embaixada brasileira no Haiti e seu marido Nelson Calil da Silva. Outros brasileiros foram resgatados pelo avião Hércules C-130 da FAB que levou mantimentos, dois diplomatas e 16 fuzileiros navais para reforçar a segurança da embaixada em Porto Príncipe. (Folha de S. Paulo – Brasil – 28/02/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/02/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/02/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/03/04; Jornal do Brasil – Internacional – 28/02/04; Jornal do Brasil – Internacional – 29/02/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/03/04; O Globo – O Mundo – 28/02/04; O Globo – O Mundo – 29/02/04).

Escolha de novo caça da FAB gera discussões

A *Folha de S. Paulo* publicou no dia 29 de fevereiro reportagens e entrevistas sobre a licitação do novo caça da Força Aérea Brasileira (FAB), que deve ser escolhido pelo governo brasileiro até meados de março. O jornal questiona o papel da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) na concorrência dos aviões e informa que as três principais concorrentes da empresa estão dispostas a se associar com a Embraer para a integração do novo caça, caso ganhem a concorrência. Tal afirmação, informa a *Folha*, foi motivada pela declaração do ministro da Defesa, José Viegas Filho, que anunciou a participação da indústria nacional na aquisição do avião, qualquer que seja o vencedor da seleção. Entretanto, um problema apontado pelo jornal é a exigência da FAB de que a empresa escolhida repasse a tecnologia do modelo vendido ao Brasil, incluindo os códigos-fontes dos softwares de controle e os de controle do sistema de armamentos. A reportagem indaga se alguma empresa aceitaria abrir seus segredos tecnológicos a uma concorrente, como a Embraer, uma vez que a mesma participa da concorrência em conjunto com a francesa Dassault, com uma versão adaptada do caça Mirage 2000-5. Acerca dos custos da integração, o

ministro da Defesa anunciou que não deve haver cobrança extra da Embraer, que, em conjunto com a empresa israelense Elbit, está recebendo US\$ 290 milhões para trocar equipamentos elétricos e eletrônicos de aviação do caça F-5 da FAB. Outra candidata brasileira a se beneficiar com a integração, a Avibrás, oferece junto com a russa Rosoboronexport o avião Sukhoi Su-35, considerado pela FAB o melhor em termos operacionais. A Saab/Bae System oferece o anglo-sueco Gripen, considerado inadequado por seu curto alcance e ainda assim bem cotado pela compensação comercial prometida pela empresa. Há ainda a americana Lockheed, cujo avião, o F-16, já está praticamente descartado pela FAB. O presidente da Embraer, Maurício Botelho, descartou a associação com outros concorrentes devido à associação já existente com a Dassault, dona de 20% de suas ações. Cinco critérios norteiam a análise da Comissão Interministerial que analisa a concorrência: técnico, logístico, comercial, de contrapartidas e político. Em entrevista à *Folha*, o presidente do grupo russo, Mikhail Pogosyan afirmou que o Sukhoi oferece ao Brasil a transferência de 40 tipos de tecnologia de cunho aeroespacial e a construção de um centro de técnica e manutenção e de transferência de tecnologia supersônica, o que, segundo ele, permitiria a aquisição de capacidade de design e produção de aviões supersônicos. A proposta oficial da empresa especifica que o centro receberá investimentos de US\$ 240 milhões, caso vença a licitação. Já o vice-presidente para a América Latina da British Aerospace Systems, sócia da sueca Saab no consórcio Gripen, Erik Hjelm, disse na entrevista que a empresa fará tudo o que for solicitado pela FAB. Richard Singer, diretor para as Américas da Lockheed, relatou ao jornal que espera que a inclusão do comitê interministerial no processo de seleção altere os parâmetros definidos pela FAB para a concorrência. A última informação sobre a aquisição dos caças, divulgada por *O Estado de S. Paulo*, é a de que o ministro da Defesa do Brasil, José Viegas Filho, disse no dia 04 que o Conselho de Defesa Nacional - que é um órgão de consulta do Presidente da República - poderá reunir-se no fim do mês para realizar a decisão final, que segundo ele, está na iminência de ser determinada. Da negociação participam técnicos que analisam as propostas dos fabricantes e os dez membros do referido conselho. (Folha de S. Paulo – Brasil – 29/02/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/03/04).

Especialistas darão início à busca por ossadas de guerrilheiros do Araguaia

Segundo a *Folha de S. Paulo*, um grupo de especialistas começa na próxima sexta-feira (05 de Março) o trabalho de localização de ossadas de militantes desaparecidos que lutaram na guerrilha do Araguaia - movimento armado organizado pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) na região sul do estado do Pará e norte do estado de Tocantins contra o regime militar e sufocado pelas Forças Armadas no período de 1972 a 1975. A *Folha* mostrou que em entrevista para a revista "Época" desta semana, quatro soldados que participaram da investida do Exército indicaram o local onde quatro militantes foram enterrados na região- 69 guerrilheiros e cerca de 17 camponeses que integraram o movimento foram mortos, segundo dados oficiais. Passados 30 anos, apenas uma ossada da de uma guerrilha do Araguaia foi localizada e identificada, sendo a da militante Maria Lúcia Petit da Silva, morta aos 22 anos. O jornal aponta ainda que segundo representante dos familiares na Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, é

a primeira vez que o Exército atua na ocultação dos corpos e colabora de forma concreta para ajudar a esclarecer o que aconteceu no Araguaia. A representante acrescenta que o relato dos militares mostra que o Exército executou essas pessoas, o que elimina as provas de um confronto. Há a expectativa de que, com a ajuda de equipamentos, outros corpos possam ser resgatados. A área indicada pelos militares, em Xambioá (sul do estado do Pará), foi isolada, segundo nota divulgada no dia 28 de fevereiro pelo ministro Nilmário Miranda, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência. O ministro acompanhou os relatos. De acordo com o comunicado, o grupo de trabalho que atuará na região será composto por um geólogo brasileiro, antropólogos forenses argentinos, além de representantes de familiares dos desaparecidos políticos, do Ministério Público Federal, da Fundação Emílio Goeldi e da Universidade Federal de Alagoas. A coordenação caberá à Secretaria Especial dos Direitos Humanos e à Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. Em consonância com nota assinada pelo Ministro Nilmário Miranda, a ação tem caráter humanitário e de respeito aos direitos humanos, uma vez que representa o esforço de possibilitar que as famílias realizem o direito imemorial de enterrar seus mortos. Sobre as mortes de militantes no Araguaia, o Exército afirma terem resultado de uma situação de confronto. Informa ainda não possuir nenhum documento da época -o que poderia ajudar a reconstituir o período. Diz que, após tanto tempo, os papéis já foram queimados. O jornal lembra que em 2003, pela primeira vez, a Justiça Federal determinou a abertura de todos os documentos da guerrilha e a responsabilidade de o governo devolver às famílias os corpos dos militantes desaparecidos. A Advocacia Geral da União recorreu da decisão judicial, sob o argumento de que a sentença extrapolava o pedido original das famílias, que haviam requisitado um documento específico. O governo também criou no final do ano passado uma comissão interministerial para localizar as ossadas de integrantes da guerrilha do Araguaia, atitude que foi criticada pelos familiares. Essa nova comissão prometeu entregar, até o dia 4 de abril deste ano, documentos sobre a guerrilha. (Folha de S. Paulo - Brasil – 01/03/041).

Série do Jornal do Brasil aborda a deposição de João Goulart

Nesta semana, a série publicada semanalmente pelo *Jornal do Brasil* sobre o golpe de 1964 tratou da situação de tensão vivida pelo presidente João Goulart durante sua deposição. Através da história dos repórteres-fotógrafos Alberto Jacob e Adyr Mera e do jornalista Pinheiro Júnior, o jornal reconstitui a turbulência política observada naquela ocasião. Em uma outra reportagem, Armando Ferreira Vidigal, capitão-de-corbeta que apoiou o golpe na época, afirma que 1964 foi uma lição para os militares e lhes mostrou que não é de sua competência intervir em processos políticos. Para ele, a principal consequência da intervenção militar foi a associação da imagem de militares à imagem de bandidos. Em outro artigo, Otávio Dulci, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, analisa as razões que levaram à queda do governo vigente no ano do golpe. (Jornal do Brasil – Brasil – 29/02/04).

Brasil poderá comandar força de paz no Haiti.

Nesta sexta-feira (05/03) diversos jornais noticiaram um possível comando brasileiro à força de paz no Haiti. A *Folha de S. Paulo* e o *Jornal do Brasil* informaram que a Organização das Nações Unidas (ONU) sugeriu que o Brasil comandasse a força multinacional que o organismo começa a enviar ao Haiti para a manutenção da paz no país. Segundo a *Folha*, a informação foi transmitida ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 04, por seu colega francês, Jacques Chirac. O presidente da França teria dito que ele e o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, consideram importante que o Brasil envie militares e esteja à frente das tropas. De acordo com o porta-voz da Presidência, André Singer, Lula respondeu a Chirac que tal indicação seria motivo de honra e que o Brasil está à disposição para o envio de tropas, bem como para o exercício do comando. A informação é de que o Brasil pode enviar até 1100 homens para o Haiti, sendo o maior contingente já deslocado pelo país sob mandato da ONU. De acordo com dados de *O Estado de S. Paulo*, os militares podem ser deslocados de vários pontos do país. À Marinha, caberia o envio de fuzileiros navais, a Aeronáutica se encarregaria do transporte do pessoal e o Exército contribuiria com os soldados que atuariam na reconstrução do Haiti. O Ministério da Defesa espera uma definição mais clara do mandato da ONU e dos aspectos operacionais da missão. Isto deverá ocorrer nas próximas semanas juntamente com a determinação de onde sairão os soldados para a força. Podem ser necessários soldados com treinamento especial para patrulhamento, manutenção da ordem e outras funções específicas. A *Folha de S. Paulo* pontuou que se o envio ocorrer, será o primeiro passo concreto do país para tentar se credenciar na disputa por um posto permanente no Conselho de Segurança da ONU e também que esta não é a primeira missão de paz com participação brasileira, já que em 1956, um batalhão do Exército foi mandado para o Oriente Médio. Lembrou também o jornal que de lá para cá, foram 25 missões internacionais. No momento, há cerca de 50 militares brasileiros em Timor Leste, ex-colônia portuguesa que foi ocupada pela Indonésia e tornou-se independente em 2002. Antes da indicação brasileira para o comando da Força noticiada no dia 05, não houve posicionamento claro por parte do Brasil sobre a participação militar. Em nota divulgada no dia 29 de fevereiro sobre a situação no Haiti, o Itamaraty dizia que o governo brasileiro estaria disposto a contribuir para a estabilidade e a reconstrução democrática do país caribenho, mas não informara como seria feita tal contribuição. Foi manifestada a expectativa de que não se criassem quaisquer obstáculos à prestação de ajuda monetária e atentou-se para a importância de se evitar que elementos estranhos à democracia prevalecessem. O *Globo* apontou em 03/03 que uma provável ação do governo brasileiro seria conversar com representantes dos países da região para que fosse redigida uma nota em nome do grupo do Rio, que é presidido pelo Brasil. Em reunião do chanceler brasileiro Celso Amorim com o secretário de estado norte-americano Colin Powell para discutir a crise no Haiti, já havia sido discutida a participação do Brasil no restabelecimento da ordem no país e um dos pontos defendidos por Amorim referia-se ao papel de liderança a ser desempenhado pelo Brasil na eventual segunda etapa de estabilização. O Ministério da Defesa também tem participado do planejamento da ajuda brasileira. De acordo com *O Globo*, o envio da força militar da Organização das Nações Unidas (ONU) foi

aprovado no dia 29 de fevereiro durante uma reunião de emergência de seu Conselho de Segurança, no qual o Brasil ocupa um assento rotativo até 2006. Os brasileiros votaram favoravelmente à medida e, no dia 03 deste mês, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em conversa telefônica com o presidente americano George Bush, ofereceu tropas brasileiras para compor a força de paz da ONU. Os aspectos prático e financeiro da decisão brasileira ainda serão analisados pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Defesa, considerando a realidade logística e a infra-estrutura das Forças Armadas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/03/04; Folha de S. Paulo – Mundo - 02/03/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 03/03/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/03/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/03/04; O Estado de São Paulo – Internacional – 03/03/04; Jornal do Brasil – Internacional – 03/03/04; Jornal do Brasil – Internacional – 05/03/04; O Globo – O Mundo – 02/03/04; O Globo – O País – 03/03/04).

Brasil, Índia e África do Sul iniciam negociações para firmar acordo

Os ministros de Relações Exteriores de Brasil, Índia e África do Sul irão se reunir, nos dias 04 e 05, em Nova Délhi, para negociar um acordo de comércio e defesa, segundo um representante do governo indiano. O encontro faz parte do fórum de diálogo entre os três países (IBSA, na sigla em inglês), criado em junho de 2003. Este acordo com Índia e África do Sul é estratégico para o Brasil, já que o país tem procurado estabelecer e incentivar acordos comerciais entre países em desenvolvimento como alternativa aos impasses nas negociações com as nações ricas. (O Globo – Economia – 04/03/04).

Militares criam serviço civil para eximidos

O *Estado de S. Paulo* informou que os sete mil jovens que todos os anos alegam motivos religiosos ou políticos para não prestarem o serviço militar obrigatório terão a partir do próximo ano a opção de trabalharem nos ministérios civis, longe dos quartéis. Foi assinada em fevereiro deste ano, pelo Ministro da Defesa, uma portaria que regulamentou o serviço alternativo. De acordo com o jornal, esta medida resolve a situação de 41 mil cidadãos recrutados pelas Forças Armadas que se recusaram a trabalhar nos quartéis. Foi lembrado também que a Constituição brasileira, no artigo 143, permite aos alistados declararem imperativo de consciência decorrente de crença religiosa, filosófica e política. A alternativa apontada para estes casos, é o trabalho fora dos quartéis, ou seja, em instituições civis. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/03/04).